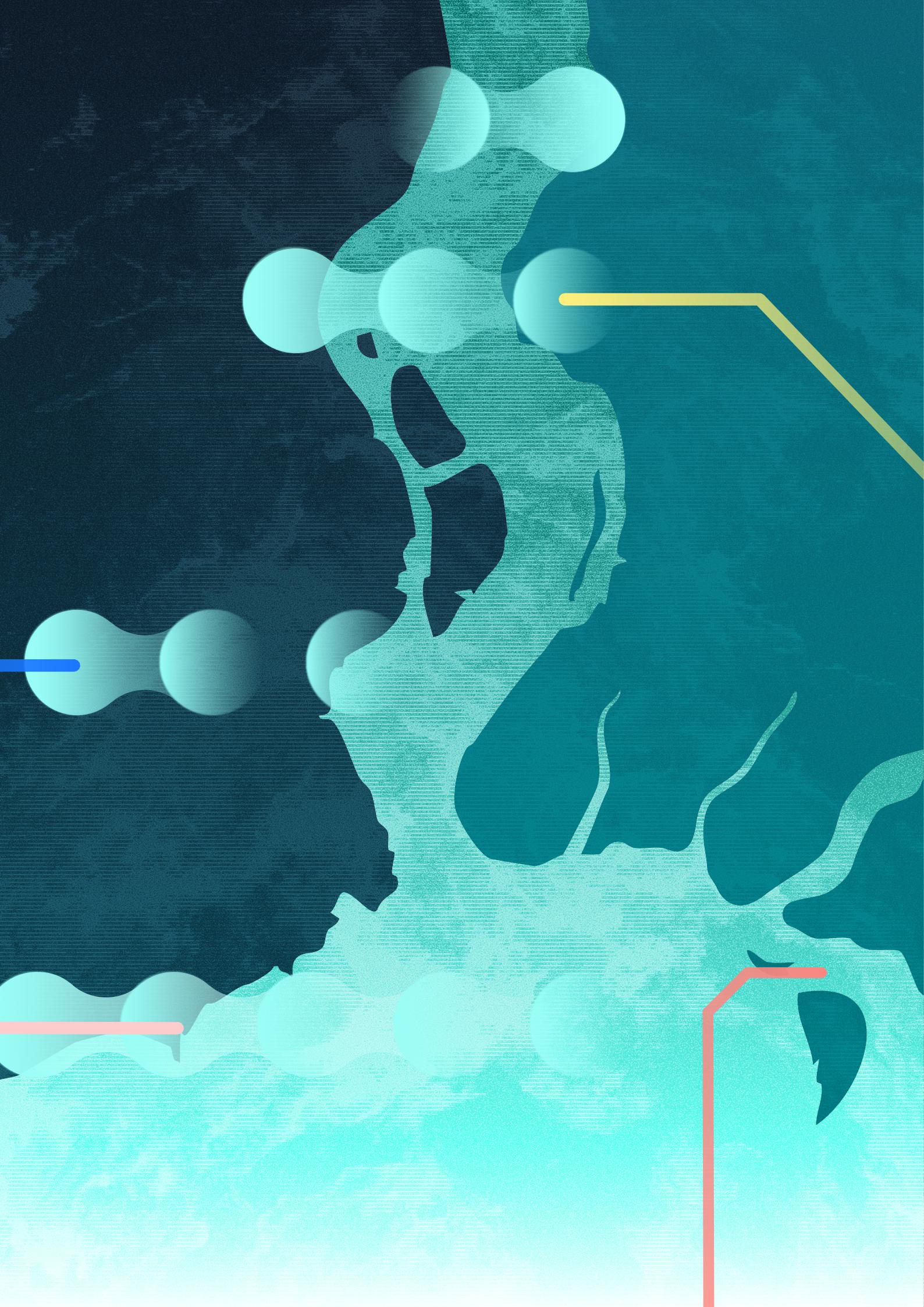


Plano de Actividades

2026



Um Novo Ciclo
para a Inovação



Sumário Executivo

O ano de 2026 marca o início de um novo ciclo para a **COTEC Portugal**, sustentado pela Estratégia 26–28 e orientado para reforçar a competitividade das empresas portuguesas num contexto de exigência tecnológica, transformação económica e pressão internacional crescente. Este Plano de Actividades e Orçamento é apresentado como o compromisso da **COTEC** com os seus associados—empresas, universidades, centros de interface, autarquias, sector financeiro e Administração Pública — num momento em que a inovação se tornou condição necessária para o crescimento e para a criação de valor económico.

O Plano assenta em três desafios institucionais que orientam a actuação da **COTEC** neste ciclo: evitar a diluição, concentrando esforços onde o impacto é maior; alargar a inclusão, levando maturidade de inovação e conhecimento a mais empresas e territórios; e reforçar a autoridade, consolidando a **COTEC** como instituição técnica de referência na Economia da Inovação. Estes desafios estruturam uma intervenção mais focada, mais disciplinada e mais próxima das necessidades reais dos associados.

A execução do Plano organiza-se em seis plataformas estratégicas, que constituem o núcleo operativo da missão da **COTEC**: **Competitividade Empresarial; Talento e Ciência Aplicada; Financiamento e Activos Intangíveis; Territórios Inovadores; Diplomacia Tecnológica e Deep Tech; e Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva.**

Cada plataforma oferece enquadramentos, metodologias e instrumentos colectivos que apoiam as empresas na adopção de práticas de inovação, no acesso a conhecimento científico, na valorização dos activos intangíveis, na melhoria das condições territoriais e na ligação a redes europeias e tecnológicas.

Em 2026, a **COTEC** disponibilizará aos seus associados instrumentos de maturidade, metodologias de ciência aplicada, ferramentas de valorização de intangíveis, inteligência estratégica e oportunidades estruturadas de colaboração em projectos colectivos.

A acção será desenvolvida através de mentoria colectiva, comunidades de prática e dinâmicas de aprendizagem partilhada, assegurando que o conhecimento circula entre empresas, instituições científicas e territórios de forma eficiente e escalável.

O Orçamento de 2026 reflecte uma afectação rigorosa de recursos às seis plataformas e garante a sustentabilidade da execução. A distribuição orçamental foi concebida segundo critérios claros de prioridade, impacto e coerência com a Estratégia 26–28.

O documento financeiro detalhado deve ser lido em articulação com o presente Plano, constituindo o suporte quantitativo das opções estratégicas.

A **trajectória 2026 — 2028 → 2030** estabelece um caminho cumulativo: primeiro estruturam-se capacidades; depois escalam-se modelos; por fim consolida-se o impacto no sistema de inovação. A visão 2030 projecta Portugal como uma economia de inovação mais madura, mais produtiva e mais relevante no contexto europeu — e a sua concretização depende da execução disciplinada das acções iniciadas já em 2026.

Este Plano apela ao envolvimento activo de todos os associados. As empresas que participarem nas plataformas, que mobilizarem as suas equipas e que partilharem desafios reais, colherão os maiores benefícios. A **COTEC** reafirma a sua missão: apoiar as empresas portuguesas a inovar melhor, crescer com mais intensidade e competir com mais ambição — em Portugal, na Europa e no mundo.

Índice

Sumário Executivo	01
Mensagem da direção	05
Plano de actividades 2026	07
Nota de Abertura	08
A importância deste Plano para o Associado	09
2026 – Um novo ciclo para a inovação	10
Estratégia COTEC 26–28	10
Os actores da economia da inovação	11
Prioridades para 2026	12
As seis plataformas – visão e valor para Associados	15
Trajectória 2026 - 2028 → 2030	18
Guia Prático de Participação dos Associados	19
Conclusão	20
Anexos	23

Mensagem da Direcção

A **COTEC** inicia um novo ciclo. E, tal como acontece nas empresas, também nas instituições há momentos em que é preciso erguer a cabeça, olhar mais longe e decidir com clareza o caminho que queremos seguir. Este é um desses momentos. O Plano de Actividades e o Orçamento de 2026 que apresentamos é o primeiro deste mandato e representa mais do que um plano anual: é uma afirmação de propósito e de ambição para o País, construída com base no trabalho, os resultados e a visão das Direcções que nos antecederam.

A economia portuguesa enfrenta hoje desafios que não se resolvem com 'incrementalismo'. A competição é global, o talento é escasso, a tecnologia avança a um ritmo sem precedentes e o valor das empresas reside, cada vez mais, naquilo que não se vê: conhecimento, sistemas, dados, criatividade, relacionamentos e capacidade de inovar.

Portugal precisa de empresas que pensem diferente, que se desafiem a si próprias, que arrisquem mais e que se tornem protagonistas na transformação da economia.

A **COTEC** tem desempenhado esse papel ao longo de duas décadas, e esta Direcção assume a responsabilidade de aprofundar e acelerar esse legado.

Acreditamos que as empresas portuguesas têm condições para competir ao mais alto nível. Temos talento, temos ciência, temos indústria, temos criatividade. Falta-nos escala, consistência e velocidade. É isso que este Plano procura activar: apoiar quem já está na vanguarda, elevar quem está a meio do caminho e trazer para a inovação quem ainda não conseguiu dar o salto.

Queremos que cada PME veja no Plano uma oportunidade para crescer; que cada midcap encontre meios para alcançar mercados mais exigentes; que cada grande empresa reconheça na **COTEC** um parceiro capaz de trabalhar consigo na transformação das fileiras; e que universidades, centros de interface e autarquias se sintam parte essencial desta missão colectiva.

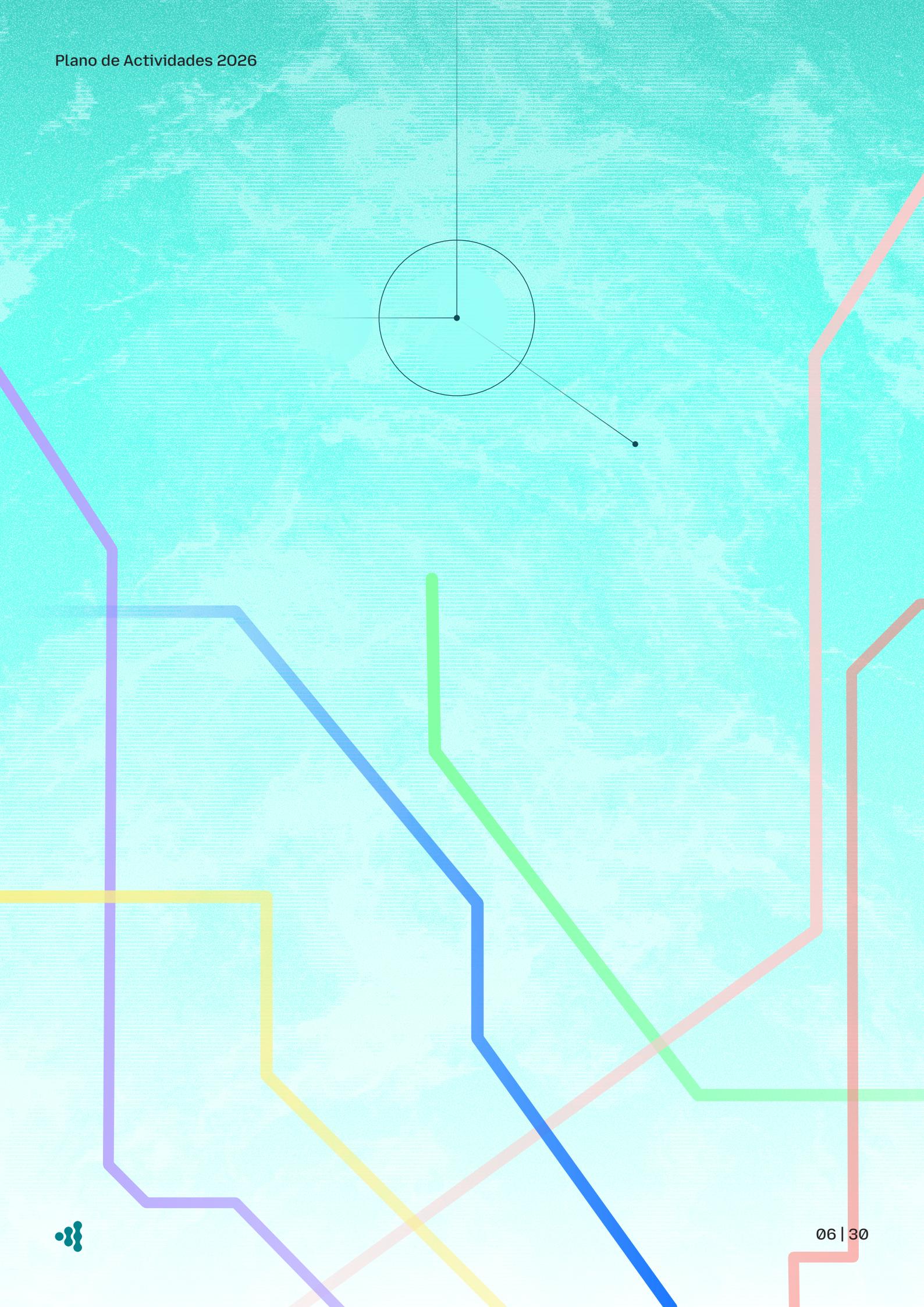
Sabemos que nenhum País avança sem coragem. Nenhuma empresa cresce sem visão. E nenhuma sociedade progride sem instituições que inspirem confiança. Este Plano é, por isso, um compromisso: *focar onde o impacto é maior, mobilizar conhecimento para dentro das empresas, valorizar activos intangíveis que são decisivos para o futuro, criar territórios mais preparados, fortalecer a presença internacional do País e fazer da inovação um instrumento de competitividade e não apenas um slogan.*

O progresso de Portugal depende da capacidade das suas empresas para inovar com ambição, consistência e velocidade. A **COTEC** existe para apoiar esse caminho.

Este Plano é o primeiro passo de um novo ciclo e é apresentado com a convicção de que podemos — e devemos — aspirar mais alto.

Contamos convosco para construir este futuro. E esperamos que contem connosco para o tornar possível, como sempre tem acontecido ao longo da história da **COTEC**.

Plano de Actividades 2026



Plano de Actividades 2026

Um Novo Ciclo para a Inovação

Nota de Abertura

Apresentamos este Plano de Actividades com um compromisso claro: apoiar cada Associado a transformar inovação em valor económico real, reforçando a competitividade das empresas e a vitalidade do sistema de inovação nacional.

O Plano de Actividades 2026 inaugura o ciclo de execução da *Estratégia COTEC 2026–2028* num momento em que a inovação se tornou essencial para a competitividade das empresas e para a resiliência do País. A transformação tecnológica, a pressão competitiva, a evolução da economia dos dados e o papel crescente dos activos intangíveis criam novos desafios e oportunidades que exigem maturidade organizacional e capacidade de decisão informada.

O diagnóstico estratégico evidencia fragilidades estruturais: maturidade desigual da inovação, baixa difusão tecnológica, fraca incorporação de conhecimento científico, limitada valorização dos activos intangíveis, assimetrias territoriais e presença reduzida em redes europeias. Estes factores explicam uma parte importante da diferença de competitividade entre Portugal e as economias mais avançadas.

Para intervir com eficácia neste contexto, a COTEC assume três desafios institucionais: evitar **Diluição**, garantindo foco e coerência interna; maximizar **Inclusão**, ampliando a maturidade de inovação a um maior número de empresas e territórios; e reforçar **Autoridade**, alargando a credibilidade técnica e influência institucional. Estes desafios sustentam a arquitectura em seis plataformas estratégicas que enquadram toda a actuação da organização durante o ciclo 2026–2028.

O Plano de Actividades para 2026 operacionaliza esta Estratégia com prioridades claras, iniciativas concretas e resultados mensuráveis, criando as condições para atingir as metas definidas para 2028 e contribuindo para o '**Horizonte 2030**', que ambiciona um País mais competitivo, mais inovador e mais relevante para a Europa.

A importância deste Plano para o Associado

De forma transversal, todas as empresas passam a dispor de melhor informação estratégica, de ferramentas de avaliação de maturidade e de valorização de intangíveis, de redes colaborativas e de territórios com melhores condições para testar, demonstrar e escalar soluções. Este Plano foi concebido para apoiar empresas reais com desafios concretos e para as ajudar a transformar inovação em valor económico. O Plano de Actividades 2026 foi concebido para criar valor directo e mensurável para as empresas associadas.

▪ Valor para PME

Para as **PME**, participar neste Plano significa ganhar acesso a metodologias que aumentam a produtividade, reduzem o risco nos projectos de inovação e tornam visíveis activos invisíveis — software, dados, marca, processos — que podem melhorar o financiamento e a competitividade. A ligação facilitada a talento científico permite resolver desafios tecnológicos que dificilmente seriam endereçados de forma isolada.

▪ Valor para midcaps

As **midcaps** encontram aqui instrumentos para escalar competências e acelerar o desenvolvimento tecnológico, reforçando a presença em mercados internacionais e entrando em fileiras de maior valor acrescentado. A ligação a redes europeias e a consórcios tecnológicos melhora capacidades internas, atrai investimento e fortalece a liderança nas cadeias produtivas.

▪ Valor para grandes empresas

As **grandes empresas** beneficiam de um enquadramento que aprofunda a influência institucional, reforça o papel de liderança nas fileiras e permite operar com maior intensidade tecnológica. A COTEC Europa e a diplomacia tecnológica ampliam a capacidade de antecipação estratégica, de participação em programas no espaço europeu e de intervenção nas agendas internacionais.

▪ Valor para parceiros institucionais

Para além das empresas, este Plano dirige-se igualmente aos **Associados institucionais da COTEC** — universidades e politécnicos, centros de interface tecnológico, institutos públicos, autarquias e entidades regionais. Estas organizações desempenham um papel central na construção de um sistema de inovação mais maduro, articulado e eficaz.

Através deste Plano, os parceiros institucionais reforçam a sua capacidade de transformar conhecimento científico em impacto económico, alinharam investigação com necessidades reais das empresas, participam activamente na criação de territórios mais atractivos e contribuem para a qualificação das políticas públicas de inovação. Ao colaborarem directamente com empresas em projectos de ciência aplicada, mecanismos de desenvolvimento tecnológico, iniciativas territoriais e acções de diplomacia tecnológica, estas entidades ampliam a sua relevância no ecossistema e tornam-se co-autoras da transformação da economia portuguesa.

2026 – Um novo ciclo para a inovação

O ano de 2026 marca um ponto de viragem para o tecido empresarial português. O aumento da complexidade tecnológica, a necessidade de talento qualificado, as exigências regulatórias e a rápida evolução dos mercados impõem que as empresas elevem a sua maturidade de inovação e reforcem a capacidade de aplicar conhecimento científico e tecnológico aos seus processos.

O presente Plano responde a estas exigências com uma intervenção mais focada e orientada para o impacto, iniciando um caminho de três anos que reforça a competitividade, a maturidade organizacional e a capacidade de internacionalização tecnológica das empresas Associadas.

Estratégia COTEC 26–28

A Estratégia 26–28 articula três elementos fundamentais: o diagnóstico dos desafios do sistema, os desafios institucionais da COTEC e a arquitectura estratégica em seis plataformas.

■ Desafios do Sistema Nacional de Inovação

Persistem fragilidades como maturidade desigual das empresas, difusão tecnológica limitada, baixa incorporação de conhecimento científico, fraca valorização dos activos intangíveis, desigualdades territoriais e reduzida presença em redes tecnológicas europeias.

■ Desafios institucionais da COTEC

A COTEC responde a este contexto através de três desafios internos:

- Evitar Diluição, assegurando foco;
- Maximizar Inclusão, alargando maturidade e difusão;
- Reforçar Autoridade, ampliando credibilidade técnica.

■ Arquitectura estratégica em seis plataformas

Seis plataformas estruturam a intervenção:

1. Competitividade Empresarial;
2. Talento e Ciência Aplicada;
3. Financiamento e Activos Intangíveis;
4. Territórios Inovadores;
5. Diplomacia Tecnológica e Deep Tech;
6. Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva.

Os actores da economia da inovação

A Estratégia depende da mobilização coordenada de PME, midcaps, grandes empresas, academia, autarquias, sector financeiro e Administração Pública. Cada actor contribui de forma complementar para a criação de valor, para a difusão tecnológica e para a competitividade do País.

A execução da Estratégia 26-28 exige a mobilização coordenada dos vários actores que compõem a economia da inovação. Cada actor contribui com capacidades distintas, mas complementares, para elevar a maturidade empresarial, qualificar políticas, reforçar a ligação entre ciência e economia e aumentar a competitividade nacional.

■ Empresas (PME, midcaps e grandes empresas)

As empresas são o centro da estratégia, responsáveis pela aplicação de conhecimento, pela produção de bens e serviços e pela criação de valor económico. O Plano apoia empresas de diferentes dimensões com instrumentos de maturidade, ciência aplicada, activos intangíveis, internacionalização tecnológica e desenvolvimento territorial.

■ Parceiros Institucionais

Os parceiros institucionais — universidades, politécnicos, centros de interface, laboratórios colaborativos, organismos da Administração Pública, autarquias e entidades regionais — desempenham um papel essencial na qualificação do sistema de inovação. São produtores de conhecimento científico, mediadores da transferência tecnológica, dinamizadores de políticas territoriais e agentes críticos na modernização dos instrumentos públicos de apoio à inovação.

Este Plano reforça o seu papel enquanto co-produtores de soluções, criando mecanismos de colaboração estruturada com empresas, aprofundando a ciência aplicada, qualificando territórios e apoiando a construção de políticas públicas mais eficazes.

■ Sector financeiro

O sector financeiro beneficia da maior visibilidade dos activos intangíveis e do reforço das métricas que reduzem assimetrias de informação, contribuindo para melhores decisões de crédito e investimento.

■ Administração Pública

As entidades públicas desempenham um papel fundamental na integração das políticas, na regulação e na criação de instrumentos adequados a uma economia de inovação moderna e competitiva.

Prioridades para 2026

As prioridades para 2026 resultam directamente do diagnóstico e da arquitectura estratégica definida na Estratégia COTEC 26-28. Correspondem às áreas onde a intervenção da COTEC pode gerar maior impacto no reforço da maturidade da inovação, na competitividade das empresas e na capacidade do sistema nacional para criar valor económico de forma sustentada.

Cada prioridade representa um compromisso concreto entre ambição estratégica e exequibilidade operacional. A sua definição teve em conta:

- os desafios institucionais da COTEC (diluição, inclusão e autoridade);
- as necessidades identificadas pelas empresas e parceiros institucionais;
- a capacidade efectiva de intervenção da COTEC;
- e a necessidade de preparar a trajectória até 2028 e o contributo para o 'Horizonte 2030'.

Cada prioridade constitui um eixo operativo claro, suportado por instrumentos colectivos, redes de colaboração, metodologias partilhadas e inteligência estratégica. A execução de 2026 será, assim, marcada por consistência, foco e alinhamento entre objectivos e actividades.

▪ O que entregaremos aos Associados em 2026

O Plano de Actividades de 2026 traduz-se em benefícios concretos e acessíveis a todas as empresas e parceiros institucionais Associados da COTEC. Durante este ano, serão disponibilizados instrumentos, enquadramentos e oportunidades que reforçam capacidades empresariais e facilitam decisões mais informadas num ambiente competitivo exigente.

As empresas associadas passam a contar com:

- **Instrumentos de maturidade da inovação**, que permitem avaliar práticas internas, identificar áreas de melhoria e alinhar processos organizacionais com modelos avançados de inovação — através de diagnósticos colectivos, metodologias de referência e comunidades temáticas que permitem aprender com casos reais de outras empresas.
- **Acesso facilitado a conhecimento científico e metodologias de ciência aplicada**, por via de programas estruturados que aproximam empresas de universidades e centros de investigação, promovendo colaboração sistemática e aprendizagem baseada em casos reais.
- **Ferramentas de valorização de activos intangíveis**, que ajudam as empresas a reconhecer e comunicar melhor o valor dos seus activos invisíveis — dados, software, propriedade intelectual, marca, processos — reforçando a sua posição perante financiadores e parceiros.
- **Oportunidades para ligação a redes europeias e ecossistemas deep tech**, permitindo acompanhar tendências tecnológicas, participar em iniciativas internacionais e posicionar a empresa em sectores emergentes de tecnologia avançada.



- Ambientes territoriais mais preparados para acolher investimento e inovação, através da criação de ambientes colaborativos, certificação de municípios inovadores, partilha de boas práticas e iniciativas que aproximam empresas, autarquias e entidades regionais.
- Inteligência estratégica, económica e tecnológica, incluindo relatórios, barómetros, análises sectoriais e diagnósticos que ajudam a empresa a antecipar tendências, mitigar riscos e tomar decisões mais seguras.

A COTEC assegurará acompanhamento regular, capacitação colectiva, metodologias partilhadas e criação de ligações qualificadas entre empresas, instituições científicas, territórios e ecossistemas internacionais. A COTEC adoptará um modelo de mentoria e aprendizagem partilhada, que potencia a escala do conhecimento, equidade de acesso e maximizar o impacto sistémico em toda a comunidade de Associados.

▪ **Prioridade 1 – Reforçar a Maturidade da Inovação**

A COTEC apoia as empresas na adopção de práticas avançadas de gestão da inovação, através de programas colectivos, diagnósticos, guias metodológicos e comunidades de aprendizagem. Estes instrumentos permitem avaliar a maturidade organizacional e orientar a evolução de processos internos, sem intervenção directa da COTEC na operação de cada empresa. O objectivo é criar maior sistematização, previsibilidade e capacidade de execução da inovação.

▪ **Prioridade 2 – Talento Científico e Ciência Aplicada**

Esta prioridade reforça a ligação entre empresas e o sistema científico, facilitando o acesso a conhecimento especializado e a metodologias de investigação aplicada. A COTEC promove redes, projectos colaborativos, casos demonstradores e programas que aproximam universidades e centros de interface das necessidades reais das empresas. A ligação à ciência torna-se mais estruturada, regular e orientada para impacto, sempre num modelo colectivo e colaborativo.

▪ **Prioridade 3 – Valorização de Activos Intangíveis e Financiamento**

A COTEC apoia as empresas na identificação, organização e comunicação dos seus activos intangíveis. Programas como a INOVADORA COTEC e o Evolution 2.0 fornecem métricas, critérios de avaliação, frameworks e reconhecimento, facilitando a interacção com financiadores e investidores. A COTEC não substitui consultoria financeira, mas disponibiliza metodologias e referências que ajudam a tornar visível o valor criado pelos activos imateriais.



▪ **Prioridade 4 – Territórios Inovadores e Políticas Locais**

Esta prioridade reforça a criação de contextos locais mais favoráveis à inovação. Através de diagnósticos territoriais, certificação de municípios inovadores, programas de capacitação e partilha de boas práticas, a COTEC contribui para qualificar políticas locais e aproximar empresas, autarquias e entidades regionais. O foco é criar condições para projectos empresariais mais robustos, experimentação local e maior atracidade territorial.

▪ **Prioridade 5 – Europa, Deep Tech e Diplomacia Tecnológica**

Esta prioridade garante às empresas maior ligação a redes europeias, ecossistemas tecnológicos avançados e iniciativas deep tech. Através da COTEC Europa e de plataformas internacionais, a COTEC oferece inteligência estratégica, oportunidades de contacto e mecanismos de envolvimento em debates e iniciativas tecnológicas internacionais. Embora não garanta integração em consórcios específicos, a COTEC reforça a presença e a preparação das empresas para colaborarem em actividades transnacionais relevantes para o seu futuro tecnológico.

▪ **Ligaçāo das Prioridades ao 'Horizonte 2030'**

As prioridades definidas para 2026 constituem o quadro operativo que orienta a actuação das seis plataformas e estruturam a execução anual da Estratégia 26-28. Cada iniciativa do Plano encontra-se ancorada numa destas prioridades, assegurando coerência, disciplina estratégica e contributo directo para os objectivos definidos para 2028 e para o 'Horizonte 2030'.

O ciclo 26-28 é, assim, o primeiro passo de uma trajectória mais ampla que pretende elevar a maturidade da inovação em Portugal, reforçar a produtividade das empresas, aprofundar a ligação entre ciéncia e economia e posicionar o País como actor útil e relevante no espaço europeu da tecnologia e do conhecimento.



As seis plataformas – visão e valor para Associados

As seis plataformas constituem o núcleo operativo da Estratégia 26-28. Cada plataforma combina instrumentos colectivos, redes, métricas e iniciativas orientadas para resultados, garantindo que a execução de 2026 é coerente, focada e alinhada com os desafios do sistema nacional de inovação. As plataformas foram desenhadas para atender às necessidades específicas das empresas e dos parceiros institucionais, assegurando que cada actor encontra enquadramento, metodologias e oportunidades adequadas ao seu grau de maturidade, ambição e contexto territorial. O portefólio anual reforça a competitividade, a ligação à ciência, a valorização dos activos intangíveis, a capacidade territorial e a projecção internacional da inovação portuguesa.

▪ **Plataforma 1 – Competitividade Empresarial**

A Plataforma de Competitividade Empresarial apoia as empresas na adopção de práticas avançadas de gestão da inovação, através de programas colectivos como o ADVANTAGE, ferramentas de diagnóstico e comunidades de aprendizagem. Estas iniciativas permitem às empresas comparar-se com referências, estruturar processos internos e transformar esforço disperso em resultados mais consistentes — sempre num modelo de capacitação colectiva, e não de intervenção individual.

Valor para parceiros institucionais:

Esta plataforma reforça a articulação entre centros tecnológicos, academia e empresas, permitindo às instituições aprofundar a sua intervenção na modernização dos processos produtivos e na disseminação de práticas de inovação.

▪ **Plataforma 2 – Talento e Ciência Aplicada**

A Plataforma de Talento e Ciência Aplicada facilita enquadramentos colectivos, liga actores empresariais a conhecimento científico e a práticas de investigação aplicada, através de redes académicas, programas colectivos, casos demonstradores e iniciativas colaborativas com universidades e centros de investigação. A plataforma cria ambientes estruturados onde empresas e instituições científicas partilham desafios, metodologias e resultados, permitindo às empresas aproximar-se da ciência de forma regular e organizada, sem intervir na integração directa de investigadores ou projectos individuais.

Valor para parceiros institucionais:

A plataforma cria condições para projectos de investigação aplicada, aproxima instituições científicas de desafios reais da economia e valoriza trajectórias académicas orientadas à transferência de conhecimento.

▪ **Plataforma 3 – Financiamento e Activos Intangíveis**

A Plataforma de Financiamento e Activos Intangíveis reforça a capacidade das empresas para identificar, organizar e comunicar os seus activos invisíveis, através de metodologias colectivas, guias técnicos, métricas e programas como a **INOVADORA COTEC** e o **Evolution 2.0**. Estes instrumentos ajudam a reduzir assimetrias de informação perante bancos, investidores e parceiros, tornando mais claro o valor criado por activos não contabilizados. A plataforma não substitui consultoria financeira, mas oferece frameworks, critérios e referências que as empresas podem aplicar autonomamente.

Valor para parceiros institucionais:

As ferramentas desenvolvidas nesta plataforma ajudam universidades, centros de interface e autarquias a compreender, avaliar e promover activos intangíveis, contribuindo para políticas mais eficazes de inovação e competitividade.

▪ **Plataforma 4 – Territórios Inovadores**

A Plataforma de Territórios Inovadores apoia a criação de contextos locais mais favoráveis à inovação, através de diagnósticos, programas de capacitação, partilha de boas práticas e iniciativas colaborativas com autarquias e entidades regionais. Instrumentos como os Planos Municipais de Inovação, a certificação de Municípios Inovadores e os territórios de experimentação permitem alinhar actores locais e criar melhores condições para que as empresas desenvolvam, testem e escalem produtos e serviços. A COTEC não define políticas locais, mas contribui para as qualificar através de conhecimento especializado e metodologias aplicáveis.

Valor para parceiros institucionais:

Esta plataforma fortalece o papel das autarquias, agências regionais e instituições de interface, capacitando-as para liderar políticas locais de inovação e apoiar empresas em projectos territoriais estruturantes.

■ **Plataforma 5 – Diplomacia Tecnológica e Deep Tech**

A Plataforma de Diplomacia Tecnológica e Deep Tech amplia o acesso das empresas a redes europeias, tendências tecnológicas emergentes e ecossistemas deep tech, através de iniciativas promovidas pela COTEC e pela plataforma COTEC Europa. A plataforma oferece inteligência tecnológica, oportunidades de contacto com actores internacionais, participação em debates estratégicos e enquadramento para colaboração transnacional. Embora não garanta a integração em consórcios específicos, a COTEC fortalece a visibilidade e a preparação das empresas para se posicionarem em áreas tecnológicas avançadas.

Valor para parceiros institucionais:

A participação em redes europeias e trilaterais cria oportunidades para instituições científicas, territórios e organismos públicos reforçarem visibilidade internacional e integrarem consórcios tecnológicos avançados.

■ **Plataforma 6 – Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva**

A Plataforma de Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva disponibiliza às empresas informação qualificada, indicadores, barómetros, análises sectoriais e ferramentas de inteligência económica que apoiam a tomada de decisão e antecipam riscos. Através da produção regular de relatórios e estudos, a plataforma ajuda as empresas a ler melhor o ambiente de inovação e a posicionar-se com maior previsibilidade estratégica, reforçando credibilidade, visibilidade e capacidade para atrair talento, parceiros e investimento.

Valor para parceiros institucionais:

A plataforma COTEC disponibiliza análises, diagnósticos e inteligência estratégica que melhoram a qualidade das políticas públicas, orientam decisões de investimento territorial e apoiam a planificação académica.

■ **O que esperamos dos nossos Associados**

Para maximizar o impacto deste Plano, contamos também com os nossos Associados. Esperamos o seu envolvimento activo nas plataformas estratégicas, a mobilização das suas equipas para os programas de maturidade e de ciência aplicada, a participação em redes, pilotos e comunidades de prática, e a partilha de desafios reais que orientem a construção de soluções mais úteis para todas as empresas. A COTEC trabalha com e para os Associados, e o sucesso deste ciclo dependerá da capacidade colectiva de colaboração, ambição e compromisso.

Trajectória 2026 - 2028 → 2030

▪ Evolução faseada das capacidades

A execução do Plano de Actividades 2026 constitui o primeiro momento operativo da Estratégia COTEC 26–28 e da trajectória para o '*Horizonte 2030*'. Cada iniciativa prevista para este ano acrescenta um bloco de capacidades que será aprofundado em 2027 e consolidado em 2028. O ciclo trienal segue uma lógica cumulativa: primeiro, maturidade e estruturação; depois, escala e difusão; por fim, consolidação e impacto sistemático.

A trajectória até 2030 integra esta evolução progressiva e posiciona Portugal num patamar mais elevado de autonomia tecnológica, maturidade organizacional, competitividade empresarial e relevância europeia. A visão 2030 não é apenas um exercício aspiracional — é um destino operativo que depende da execução disciplinada das iniciativas anuais e da capacidade colectiva de empresas, universidades, sector financeiro, autarquias e entidades públicas para transformar conhecimento em valor económico.

▪ Contribuição para o '*Horizonte 2030*'

A execução das acções de 2026 cria as condições para um avanço consistente até 2028 e contribui para o '*Horizonte 2030*', meta estabelecida pela COTEC que projeta Portugal como uma economia de inovação, mais produtiva e mais integrada na Europa. Cada exercício acrescentará capacidades, consolidará instrumentos e alargará o impacto sobre as empresas e os territórios.

▪ Execução articulada das plataformas

A execução articulada das seis plataformas constitui a base da transformação estrutural da maturidade de inovação em Portugal, garantindo que empresas, universidades, territórios e sector financeiro avançam de forma coordenada ao longo do ciclo 2026–2028.

▪ Organização e Rede de Parceiros ao Serviço do Plano

A execução do Plano de Actividades 2026 assenta numa arquitectura organizacional e colaborativa desenhada para garantir rigor técnico, escala nacional e ligação permanente às empresas e aos territórios. A Direcção, os órgãos sociais e a equipa executiva operam de forma articulada, assegurando a coordenação das seis plataformas e o alinhamento estratégico com as prioridades definidas para o ciclo 26–28.

A **COTEC** trabalha também com uma vasta rede de parceiros institucionais — universidades e politécnicos, centros de interface, instituições financeiras, autarquias, entidades regionais e congénères europeias — que reforçam a capacidade da organização para apoiar as empresas, desenvolver projectos colectivos, promover a difusão de conhecimento e qualificar as políticas de inovação. Esta rede de colaboração é essencial para ampliar o impacto do Plano e traduzir conhecimento em valor económico.

Guia Prático de Participação dos Associados

A participação no Plano de Actividades 2026 assenta num modelo de mentoría colectiva, aprendizagem partilhada e envolvimento em comunidades de prática. A COTEC actua como plataforma de ligação, capacitação e inteligência, e não como consultoria individual. Este Guia, com 7 passos, sintetiza a forma como cada Associado pode integrar-se nas iniciativas de 2026, retirando o máximo valor das actividades desenvolvidas ao longo do ano.

- 1. Identifique as plataformas que melhor correspondem às prioridades da sua organização**, escolhendo entre competitividade, talento, intangíveis, território, deep tech e inteligência estratégica. Cada plataforma funciona como uma comunidade de aprendizagem, colaboração e partilha de métodos.
- 2. Participe nas sessões colectivas programadas**, onde as empresas têm acesso a metodologias, casos práticos, diagnósticos de maturidade, demonstrações de inovação tecnológica e debates orientados para desafios concretos da gestão. Estas sessões funcionam como momentos estruturados de mentoría colectiva.
- 3. Envolva as suas equipas nas actividades das comunidades de prática**, assegurando que o conhecimento adquirido é incorporado na organização. A evolução da maturidade depende da capacidade das empresas para mobilizar as pessoas certas para os temas certos.

4. Utilize as ferramentas e inteligência estratégica disponibilizadas pela COTEC, incluindo relatórios, métricas de intangíveis, estudos setoriais, análise de tendências tecnológicas e materiais de apoio. Estes instrumentos são concebidos para permitir auto-avaliação contínua e tomada de decisão informada.

5. Contribua activamente para as dinâmicas colectivas, participando em debates, respondendo a inquéritos, partilhando desafios e apresentando casos de utilização. A qualidade das plataformas depende da participação activa dos seus membros.

6. Procure integrar-se em projectos colectivos, nomeadamente acções de ciência aplicada, pilotos tecnológicos, iniciativas territoriais, actividades deep tech e programas de maturidade. A COTEC funciona como catalisador, articulando grupos de empresas com parceiros institucionais.

7. Mantenha uma participação regular nos encontros COTEC onde a nossa comunidade avalia progressos, ajusta prioridades e identifica oportunidades emergentes para colaboração e desenvolvimento.

Este modelo de mentoría colectiva permite que cada empresa avance ao seu ritmo, beneficiando da experiência partilhada, da inteligência acumulada e da força de uma comunidade alargada. A participação activa é o factor decisivo para transformar o Plano de Actividades 2026 em resultados concretos para a sua organização.

Conclusão

O Plano de Actividades 2026 inaugura um ciclo que será determinante para a competitividade da economia portuguesa. A maturidade da inovação deixa de ser um conceito abstracto e passa a ser instrumento operativo de gestão, financiamento, ciência aplicada, desenvolvimento territorial e internacionalização tecnológica.

A COTEC assume, com este Plano, a responsabilidade de mobilizar a sua rede de Associados, elevar capacidades, disseminar boas práticas e reforçar a autoridade técnica da instituição.

A execução deste Plano exige disciplina, coordenação e compromisso de todas as partes. Empresas, universidades, municípios, sector financeiro e Administração Pública desempenham papéis complementares num ecossistema

que só cria valor quando actua como sistema. A COTEC continuará a trabalhar como plataforma independente, rigorosa e mobilizadora, ao serviço de uma Economia da Inovação mais competitiva, mais inclusiva e mais útil a Portugal e à Europa.

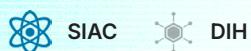
O Plano de Actividades deve ser lido em conjunto com o Orçamento 2026 (*conferir secção 12*), no qual se encontram detalhados os quadros financeiros que suportam as iniciativas descritas neste documento. A distribuição de recursos pelas seis plataformas, os limites de investimento e os critérios de afectação orçamental foram estruturados para assegurar disciplina, coerência e alinhamento com a Estratégia 26-28. Esta articulação garante transparência, previsibilidade e rigor na execução das prioridades definidas para o ano.



Mapa de Actividades COTEC 2026

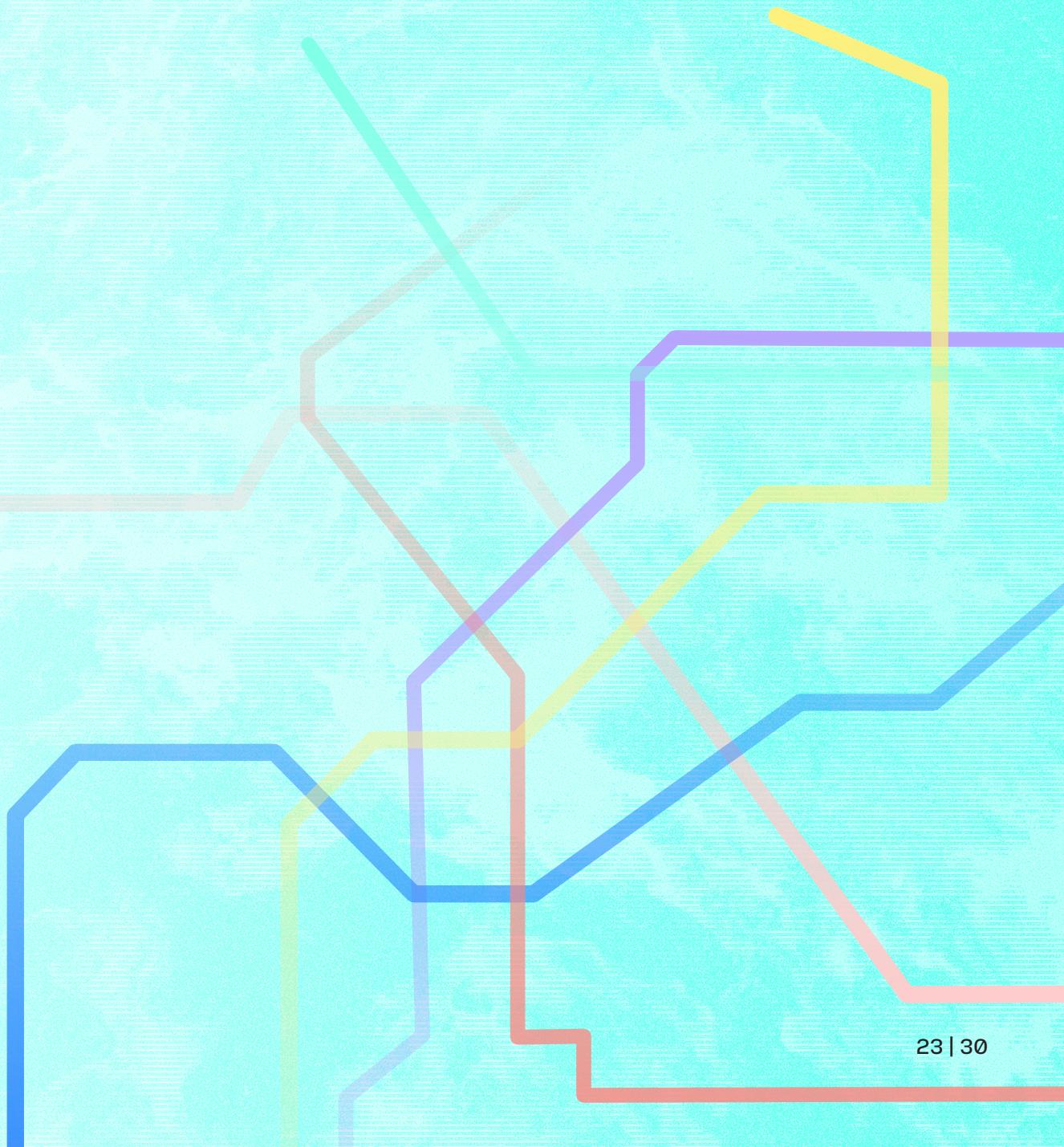
Plataformas/Trimestre	TRM 1	TRM 2	TRM 3	TRM 4
Plataforma 1 Competitividade Empresarial		 		
				
		 		Gala  
Plataforma 2 Talento e Ciência Aplicada				
				
Plataforma 3 Financiamento e Activos Intangíveis (SIAC)				
Plataforma 4 Territórios Inovadores				
Plataforma 5 Diplomacia tecnológica e Deep tech				
	 	 		
Plataforma 6 Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva				

Legenda:



Anexos

Órgãos Associativos



Presidente Honorário



Sua Excelência, o Presidente da República,
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Direcção



Logoplaste - Consultores Técnicos, SA.

Filipe de Botton (Presidente)

 **Logoplaste**



Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA.

António Rios de Amorim

AMORIM



Luz Saúde, SA.

Isabel Vaz

LUZ SAÚDE



Sonae, SGPS, SA.

Miguel Mota Freitas

Sonae



Feedzai - Consultadoria e Inovação Tecnológica, SA.

Nuno Sebastião

 **feedzai**

Assembleia Geral



Galp Energia, SA.

Maria João Carioca (Presidente)

 **galp**



Banco BPI, SA.

Ana Rosas Oliveira (Vice-Presidente)

 **BPI**

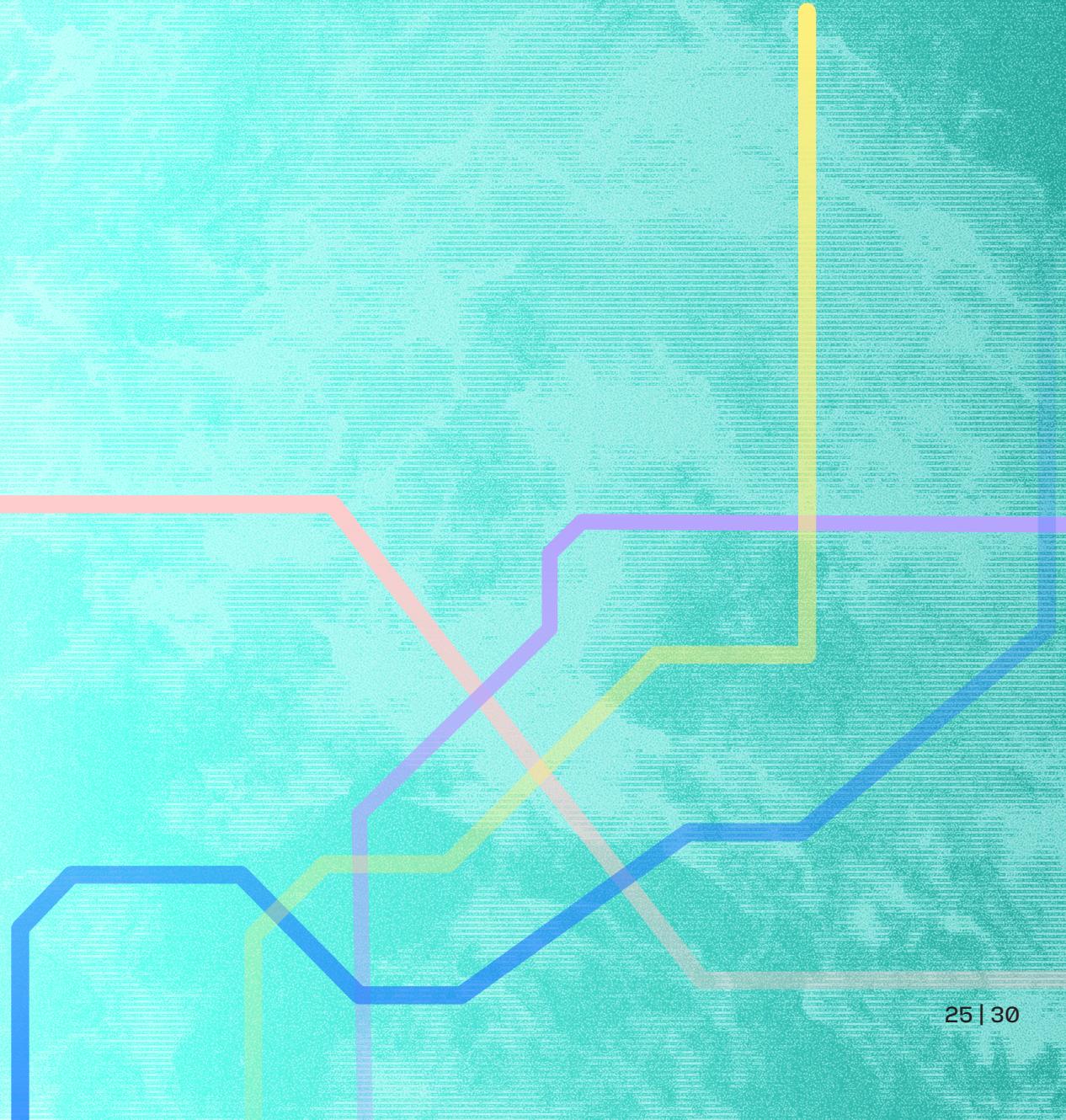


NOS, SGPS, SA.

João Ricardo Moreira (Secretário)

 **NOS**





Conselho Geral



BIAL - Portela & Companhia, SA.

António Portela (Presidente)

BIAL
Keeping life
in mind.



Casais - Engenharia e Construção, SA.

António Carlos Rodrigues

CASAIS



ANI - Agência Nacional de Inovação

António Grilo

ANI AGENCIA NACIONAL
DE INOVAÇÃO



Mendes Gonçalves, SA.

Carlos Mendes Gonçalves

Casa Mendes Gonçalves
Food for Happiness



Capgemini Portugal, SA.

Cristina Castanheira Rodrigues

Capgemini



Brisa - Auto-Estradas de Portugal, SA.

Eduardo Ramos

Brisa Group



Ferpinta - Indústrias de Tubos de Aço
de Fernando Pinho Teixeira, SA.

Fernando Pinho Teixeira

FERPINTA



Banco Português de Fomento, SA.

Gonçalo Regalado

BPF
Banco Português
de Fomento



SIBS - SGPS, SA.

Hélder Neves

SIBS Partner
in Payments



HFA - Henrique, Fernando & Alves, SA.

Humberto Abel

HFA
HENRIQUE, FERNANDO & ALVES



Irmâdona Supermercados, Unipessoal, Lda.

Inês Santos

MERCADONA



Hitachi Rail GTS Portugal, SA.

João Araújo

HITACHI
Inspire the Next



ERT Têxtil Portugal, SA.

João Brandão

ERT



Bondalti Capital, SA.

João Maria José de Mello

BONDALTI





APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA.

João Neves



BCP - Banco Comercial Português, SA.

João Nuno Palma



SUMOL+COMPAL - Marcas, SA.

João Nuno Pinto



Lactogal, Produtos Alimentares, SA.

José Oliveira Marques



Celbi, SA.

José Soares de Pina



GLINTT Global, SA.

Luís Cocco



WIT-Software - Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA.

Luís Silva



CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA.
Madalena Talone



Accenture - Consultores de Gestão, SA.

Manuela Vaz



Tabaqueira, SA.
Marcelo Nico



Introsys - Integration for Robotic Systems, Integração de Sistemas Robóticos, SA.

Nuno Flores



Instituto Politécnico do Porto

Paulo Ferraz



Controlar - Electrónica Industrial e Sistemas, SA.

Pedro Torres



Novadelta - Comércio e Indústrias de Cafés, Unipessoal, Lda.

Rui Miguel Nabeiro



Conselho Fiscal



Banco Santander, SA.
Amílcar Lourenço (Presidente)



Siemens, SA.
Sofia Tenreiro (Vice-Presidente)



KPMG & Associados - SROC, SA.
José Miguel Marques (ROC)



Presidente do CNCTI - Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
Carlos Oliveira
European Innovation Council



Pró-Reitora para a Inovação e Empreendedorismo da Universidade Católica Portuguesa
Céline Abecassis-Moedas



Presidente do IPL - Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Carlos Rabadão



Dean da NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa
Helena Canhão



CEO do ISEG Executive Education
Joana Santos Silva



Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
José Júlio Alferes





Presidente do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.

José Pulido Valente



CEO do CEiiA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento

José Rui Felizardo



Professor do Instituto Superior Técnico

José Santos-Victor



Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico

Manuel Heitor



Professora Auxiliar/Investigadora da Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Biotecnologia

Manuela Pintado



Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa

Miguel Athayde Marques



Dean da Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

Pedro Oliveira



Presidente do Conselho Científico e Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa - Nova Information Management School

Pedro Simões Coelho



Director da Faculdade e Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Rui Calçada

U.PORTO



Fundador e Administrador-Executivo da Indico Capital Partners - Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Stephan Morais



Equipa executiva



Directora Adjunta
Ana Marques da Silva



Assistente de Direcção e
Coordenadora Administrativa
Cristina Malheiro



General Counsel
João Costa

Gestão de Projectos



Filipe Oliveira



Irina Filipe

Marketing, Comunicação e Eventos



Catarina Dias



Fabiana Mesquita



Inês Castro

Administrativo e Financeiro



Cláudia Gouveia



Luís Lima



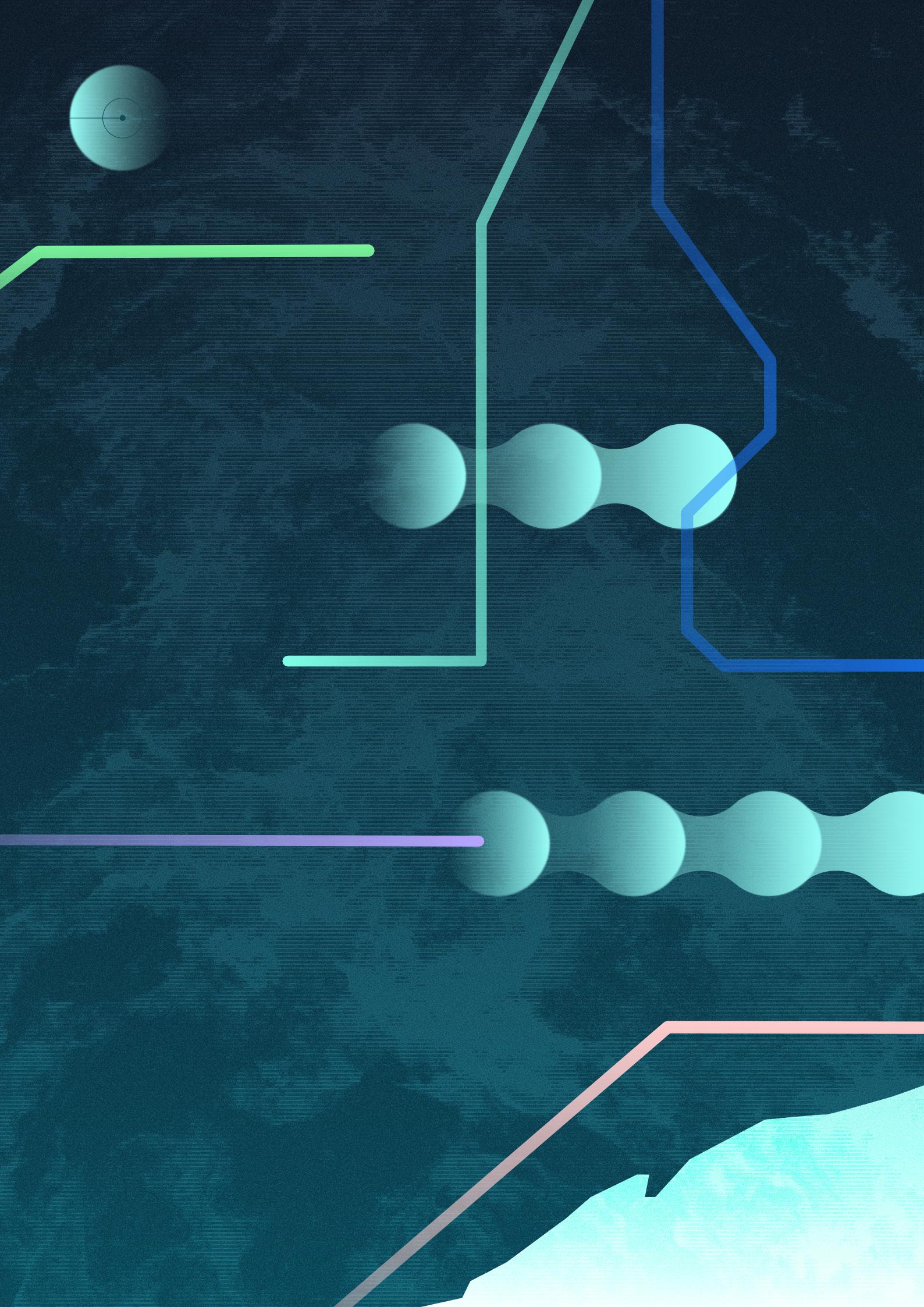
Mariana Bastos

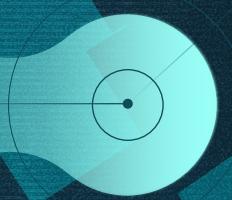


Rita Ramos



Director-Geral
Jorge Portugal





COTEC Portugal
Associação Empresarial para a Inovação

Sede
Edifício Porto INOVA
Rua Engenheiro Ferreira Dias, n.º 728 - Sala 1.05
4100 - 246 Porto
PORTUGAL
T: + 351 22 619 29 15

Delegação
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 19 - 12.º Esquerdo
1070 - 100 Lisboa - Portugal

geral@cotec.pt
cotecportugal.pt